



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

10/08/2026

O Relatório Focus desta semana trouxe nova rodada de revisões favoráveis nas projeções para a inflação e as transações com o exterior. Em sentido contrário, a estimativa para a atividade econômica piorou.

O Copom reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,25% para 14,00% ao ano. O quarto corte consecutivo foi decidido por unanimidade e veio em linha com as expectativas. No comunicado, o Comitê manteve uma avaliação cautelosa, destacando que a atividade econômica permanece resiliente, apesar dos sinais de moderação, enquanto a inflação desacelerou, mas ainda se

encontra acima da meta. Sem antecipar os próximos passos ou a extensão do ciclo, reforçou que as decisões dependerão dos novos dados e que a política monetária deverá permanecer restritiva pelo tempo necessário para assegurar a convergência da inflação.

O balanço de riscos permaneceu inalterado, mas o comunicado incorporou a assimetria altista já apontada na ata anterior e reforçou a preocupação com a desancoragem das expectativas. No ambiente externo, as atenções continuaram concentradas no conflito envolvendo o Irã e nas negociações para a reabertura do Estreito de Ormuz. Embora haja

sinais de avanço nas tratativas, persistem incertezas sobre as condições para a retomada do tráfego marítimo. Diante de uma decisão amplamente esperada e sem indicações sobre os próximos movimentos, a mediana das projeções do Relatório Focus para a Selic permaneceu em 13,75% para 2026 e 12,00% para 2027.

Assim como o IPCA-15 na semana anterior, o IGP-DI também veio abaixo das expectativas, ao recuar 0,86% em julho, após queda de 0,79% em junho. O resultado refletiu a redução dos preços ao produtor (-1,31%) e ao consumidor (-0,08%), além da alta menos intensa dos custos da construção (0,61%).

No âmbito do IPC, o núcleo desacelerou de 0,40% para 0,25%, enquanto o índice de difusão caiu de 57,42% para 50,97%, indicando menor disseminação das pressões inflacionárias. Nesse contexto, a mediana das projeções do Relatório Focus para o IPCA recuou de 5,03% para 5,02% em 2026 e permaneceu em 4,22% para 2027. Para o IGP-M, diminuiu de 4,54% para 4,47% neste ano e de 4,16% para 4,14% no próximo. A estimativa para os preços administrados passou de 4,93% para 4,91% em 2026 e permaneceu em 3,90% para 2027.

Os dados da produção industrial reforçaram os sinais de moderação da atividade econômica. Em junho, a

produção recuou 1,8% frente a maio, registrando a segunda queda consecutiva e um resultado mais negativo que o esperado (-0,8%). A retração foi disseminada entre as categorias econômicas, com destaque para os bens de consumo semiduráveis e não duráveis (-4,1%) e os bens duráveis (-3,2%), enquanto apenas 36% dos segmentos avançaram no mês. No segundo trimestre, a indústria cresceu 0,3%, sustentada pela alta de 1,9% da atividade extrativa, ao passo que a transformação recuou 0,1% e perdeu fôlego ao longo do período. Além disso, o carregamento estatístico para o terceiro trimestre ficou negativo em 1,5%. Nesse contexto, a mediana das projeções do

Relatório Focus para o crescimento do PIB recuou de 1,99% para 1,98% em 2026 e de 1,57% para 1,52% em 2027.

A balança comercial registrou superávit de US\$ 7,1 bilhões em julho, ligeiramente abaixo do esperado, mas superior ao observado no mesmo mês do ano passado. As exportações somaram US\$ 34,1 bilhões e as importações, US\$ 27,1 bilhões. Embora o saldo permaneça elevado, o resultado indicou alguma acomodação, com perda de fôlego das exportações e maior resiliência das importações, em linha com uma demanda doméstica ainda firme.

Nesse cenário, a mediana das projeções do Relatório Focus para o superávit comercial avançou de US\$ 76,8 bilhões para US\$ 76,9 bilhões em 2026 e de US\$ 77,7 bilhões para US\$ 78,0 bilhões em 2027. A estimativa para o déficit em conta corrente permaneceu em US\$ 60,0 bilhões neste ano e recuou de US\$ 61,0 bilhões para US\$ 59,7 bilhões no próximo. Para o investimento direto no país, passou de US\$ 78,45 bilhões para US\$ 78,48 bilhões em 2026, mas diminuiu de US\$ 80,0 bilhões para US\$ 79,7 bilhões em 2027. A agenda econômica começa, na segunda-feira, com a divulgação do resultado semanal da balança

comercial. Na terça-feira, concentram-se os principais eventos domésticos: a ata da última reunião do Copom deverá detalhar a avaliação do Comitê sobre a persistência da inflação, a desancoragem das expectativas e as condições para novos cortes da Selic; em seguida, o IPCA de julho permitirá verificar se a desaceleração observada no IPCA-15 se confirmou no fechamento do mês. Na quarta-feira, a Pesquisa Mensal de Serviços de junho ajudará a avaliar o desempenho do setor de maior peso na economia, enquanto o índice de preços ao consumidor dos Estados Unidos atualizará o cenário inflacionário

do país. Na quinta-feira, serão divulgados os dados do comércio varejista brasileiro e da inflação ao produtor norte-americana. Por fim, na sexta-feira, a PNAD Contínua trará novas informações sobre o mercado de trabalho doméstico, enquanto as vendas no varejo e a confiança do consumidor ajudarão a dimensionar a força do consumo nos Estados Unidos. Na Zona do Euro, também serão conhecidos, ao longo da semana, o PIB do segundo trimestre e a produção industrial de junho.

Notas	Variável	Realizado 2025	Realizado 2026	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					07/08/26	31/07/26	10/07/26	08/05/26	02/01/26	07/08/26	31/07/26	10/07/26	08/05/26	02/01/26
5	PIB	2,29%	1,84%	1,97%	1,98%	1,99%	1,99%	1,85%	1,80%	1,52%	1,57%	1,65%	1,76%	1,80%
5	PIB Indústria	1,44%	1,63%	1,26%	1,90%	1,90%	1,80%	1,30%	1,40%	1,30%	1,30%	1,50%	1,50%	1,70%
5	PIB de Serviços	1,82%	2,14%	1,83%	2,00%	2,00%	2,00%	1,91%	1,80%	1,64%	1,64%	1,70%	1,83%	2,00%
5	PIB Agropecuário	11,70%	0,67%	7,53%	1,51%	1,52%	1,60%	1,80%	2,00%	1,80%	2,00%	2,30%	2,80%	2,80%
2	IPCA	4,26%	3,36%	4,64%	5,02%	5,03%	5,16%	4,91%	4,06%	4,22%	4,22%	4,20%	4,00%	3,80%
2	IGP-M	-1,04%	3,28%	3,18%	4,47%	4,54%	5,61%	5,60%	3,95%	4,14%	4,16%	4,10%	4,00%	4,00%
1	SELIC	14,90%	14,15%	14,72%	13,75%	13,75%	14,00%	13,00%	12,25%	12,00%	12,00%	12,00%	11,25%	10,50%
2	Câmbio	5,50	5,18	5,28	5,20	5,20	5,20	5,20	5,50	5,28	5,28	5,28	5,30	5,50
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,24%	67,88%	65,15%	69,90%	69,90%	69,87%	69,90%	70,23%	73,40%	73,40%	73,40%	73,48%	73,77%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,72	-25,09	-64,14	-60,00	-60,00	-60,00	-60,50	-67,00	-59,70	-61,00	-61,10	-62,00	-65,00
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	59,73	28,65	67,49	76,90	76,80	76,20	75,00	66,00	78,00	77,70	75,00	75,00	70,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	77,68	37,91	83,31	78,48	78,45	76,00	75,00	74,00	79,70	80,00	79,70	77,80	77,93
2	Preços Administrados	5,28%	3,70%	5,52%	4,91%	4,93%	5,00%	5,01%	3,73%	3,90%	3,90%	3,85%	3,80%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 07/08/2026

Notas: 1- dados até julho/26; 2- dados até junho/26; 3- dados até maio/26; 4- dados até abril/26; 5- dados até março/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br